

1. INTRODUÇÃO

Parte inicial do artigo. O ano de 2020 foi assinalado pelo alastramento inesperado da pandemia de Covid-19, provocando inseguranças e incertezas generalizadas. Em resposta a esse novo paradigma social, a sociedade se viu compelida a ajustar-se, notadamente devido ao isolamento social imposto como estratégia preconizada para conter e debelar a disseminação do vírus. Esta medida, em particular, acarretou com a interrupção das atividades acadêmicas presenciais, tanto no setor público quanto no privado, demandando uma reconfiguração do ambiente laboral.

Nesse contexto, tornou-se imprescindível investigar os principais fatores que desencadearam transformações substanciais na esfera educacional e empresarial, especialmente no tocante aos desafios impostos ao processo de integração dos futuros profissionais. Igualmente relevante é a análise da gestão de carreira dos acadêmicos, bem como de suas habilidades e competências.

O mercado de trabalho, fortemente afetado pela pandemia, registrou um aumento significativo nas taxas de desocupação e subutilização, como corroborado por Gandra (2021), atingindo respectivamente 13,8% e 28,3% em 2020.

Em relação ao cenário delineado pela Covid-19, este antecipou e, simultaneamente, retardou diversos processos, promovendo mudanças profundas tanto no ensino como no mercado de trabalho. O presente estudo almeja abordar a seguinte problemática de pesquisa: Como a pandemia influenciou a performance profissional e educacional dos acadêmicos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA? Neste propósito, a pesquisa propôs-se em avaliar o impacto da pandemia no desenvolvimento educacional dos acadêmicos; identificar a percepção sobre as competências profissionais antes e após o início da pandemia; e mensurar a percepção dos acadêmicos sobre a gestão de suas carreiras nesse contexto.

A relevância do estudo repousa na análise das alterações no cenário universitário ocasionadas pela pandemia, as quais afetam adversamente o desempenho acadêmico e profissional. A compreensão dessas mudanças é vital, dado que o tema aborda as novas exigências do mercado de trabalho.

A justificativa do desenvolvimento deste estudo permeia os âmbitos acadêmico, profissional, social e teórico. Academicamente, busca contribuir para a discussão ampla sobre o tema e proporcionar um panorama abrangente da inter-relação entre desempenho educacional e profissional. No campo profissional, estimular a aquisição de conhecimento, colaborando com o desenvolvimento de profissionais capazes de desempenhar eficazmente suas funções. Socialmente, o estudo viabiliza a identificação de variáveis que prejudicam o desempenho educacional e profissional, elucidando os fatores de interferência, contribuindo para a construção do conhecimento sobre as implicações sociais da Covid-19. Teoricamente, a pesquisa pode servir como base e embasamento para a criação de novas teorias, dada a evolução do mercado atual e da pandemia, propiciando aprofundamento no tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MERCADO DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A epidemia da Covid-19 foi declarada no Brasil em 11 de março de 2020 por Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS. "A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global" (BRASIL, 2021). "O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi detectado inicialmente em Wuhan, China, em dezembro de 2019" (BRESOLIN, 2021, p. 08).

Devido à gravidade da doença em nível mundial, com índice de mortalidade superior ao da gripe, os governos estabeleceram parâmetros preventivos para controlar o crescimento do número de casos. A partir disso, adotou-se o critério de isolamento social, visto que o contágio ocorre de pessoa para pessoa, através da transmissão por secreções (ARAUJO, 2021).

Ainda, Araújo e Brandão (2021, p. 101) explicam que "no Brasil, o impacto da crise da Covid-19 é bastante agravante, dada a imensa desigualdade social do país, com 66 milhões de pessoas pobres e extremamente pobres, e apenas 40% da população possuindo ocupação formal". Assim, percebe-se uma queda abrupta nas ocupações em todo o Brasil.

Essa diminuição teve início em março de 2020, com aumento significativo nos meses seguintes. Entre março e junho, cerca de 11,3 milhões de empregos foram perdidos no Brasil. Por esse motivo, o nível de trabalhadores formais, que era de 54,5% em fevereiro, reduziu para 47,1% em junho. Desta forma, pela primeira vez, mais de 50% dos indivíduos com 14 anos ou mais não trabalharam ao menos uma hora na semana (HECKSHER, 2020).

Tanto os trabalhadores formais quanto os informais foram prejudicados pelo isolamento social, resultando em perda de empregos, diminuição de renda, redução de horas trabalhadas e até mesmo redução de salários por parte dos empregadores (MATTEI; HEINEN, 2020).

Na visão de Moraes (2020), a pandemia afetou diversas condições de trabalho, desde a redução da jornada de trabalho até a suspensão temporária dos contratos, adiantamento de férias, antecipação de feriados e a adesão ao trabalho em home office. Em resumo, milhares de empregos foram perdidos.

Essa situação reverberou em crise econômica, levando as empresas a buscar auxílio financeiro em bancos. Como forma de amenizar o caos, o governo criou medidas para manter a estabilidade econômica, liberando auxílio por meio de programas de crédito empresarial, além de publicar decretos permitindo a redução das obrigações dos empregados e flexibilizando as obrigações trabalhistas (VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2020).

Portanto, de maneira geral, a realidade é que nenhum país saiu ileso dos impactos da pandemia da Covid-19. Independentemente da proporção, todos foram afetados em diversos setores, gerando desequilíbrio na economia, saúde, educação e na sociedade em geral (DINIZ et al., 2020)teórica

2.2 COVID-19 E O ENSINO SUPERIOR

As atividades do ensino presencial no Brasil sofreram significativas mudanças em decorrência da pandemia. Inicialmente, o ensino presencial foi suspenso por 30 dias; posteriormente, migraram para o ensino remoto, após autorização do Ministério da Educação por meio de portarias; e, por fim, diante do agravamento da crise, estenderam-se as aulas remotas até 31 de dezembro de 2021 (BARCHE et al., 2021).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Resolução CNE/CP N° 2, de 10 de dezembro de 2020, estabelece as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020. Essa legislação impôs regras educacionais extraordinárias a serem adotadas pelas redes de ensino, escolas públicas e privadas, instituições comunitárias e confessionais, ao longo do período pandêmico, conforme Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020.

Este decreto, por sua vez, gerou desordem no sistema de ensino praticado, pois uma das soluções para lidar com o distanciamento nas unidades de ensino foi a criação do Ensino Remoto Emergencial. A medida estratégica e temporária permitiu, no contexto da epidemia do Covid-19, que os alunos de todas as fases mantivessem, dentro das condições possíveis, as atividades de ensino (SENHORAS, 2021).

Conforme Senhoras (2020), as circunstâncias problemáticas, como a suspensão total das atividades educacionais, geraram um aumento na evasão escolar, potencializando-a a médio e longo prazo. "Na educação superior, a problemática também foi revelada como um dos grandes desafios para o prosseguimento das atividades, exigindo uma readaptação à nova forma de ensino" (SANTOS et al., 2020, p. 110).

A modalidade de ensino tornou-se virtual e, com ela, surgiram diversos obstáculos, como a necessidade de estudantes e professores migrarem para um ambiente online. Essa transformação exigiu, principalmente dos professores, a adoção do uso de sistemas de videoconferência e ferramentas como Zoom, Skype, Google Classroom, Microsoft Teams, entre outros, para auxílio nas aulas online (MOREIRA, HENRIQUES & BARROS, 2020).

Outras problemáticas enfrentadas por docentes e discentes incluíram a ausência de amparo psicológico aos professores, a qualidade de ensino inferior (resultado das atividades desenvolvidas em meios digitais), o excesso de trabalho delegado aos professores, a insatisfação dos estudantes e o acesso quase inexistente dos acadêmicos às tecnologias essenciais para o uso dos estudantes (GUSSO, 2020).

Apesar de não ser possível comprovar os efeitos do ensino remoto, algumas consequências são percebidas nas redes de ensino logo após o fim do primeiro período acadêmico, impactado pela pandemia. Gusso (2020, p. 5) cita alguns exemplos desses prováveis efeitos:

- a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino.

Portanto, o ensino emergencial remoto, mesmo com todas as adversidades, tornou-se essencial na educação, uma vez que as aulas ministradas de forma online, durante a pandemia foram de suma importância para assegurar ao estudante a sequência nos estudos (VALENTE, 2020).

2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

As instituições de ensino superior pública e privada perderam a autonomia e parte dos investimentos em infraestrutura e recursos humanos. Para Biage e Biage (2015), a interferência de organismos internacionais nas diretrizes da educação superior impôs cortes nos recursos financeiros destinados às Instituições de Ensino Superior públicas e ao financiamento da educação superior privada.

Os novos modelos de gestão do ensino foram propostos em busca de um melhor sistema de avaliação, mais especificamente para a educação superior, como forma de aprendizagem. Portanto, era necessário avaliar de forma séria e contínua o valor agregado da educação superior, medindo a contribuição do processo de aprendizagem e a preparação dos alunos para a vida e para o mercado de trabalho, tanto ao ingressar quanto ao sair da instituição (BIAGE; BIAGE, 2015).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é quem avalia o desempenho educacional, que analisa as instituições de ensino superior e mensura o desempenho dos alunos. Esse processo de avaliação leva em consideração os aspectos do ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente (MEC, 2022). As informações são colhidas por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e das avaliações institucionais dos cursos, que geram relatórios com

indicadores de qualidade da educação superior e os disponibilizam no site do Ministério da Educação (MEC, 2022).

Para Biage e Biage (2015), dentre as variáveis demográfica acadêmica, um dos fatores que influenciam no desempenho acadêmico e profissional é a performance escolar do aluno, anterior ao ingresso na universidade. Ou seja, aluno com bom desempenho no ensino fundamental e médio terá forte probabilidade de ser bom aluno no ensino superior.

Contudo, é importante relatar que se nos anos iniciais do curso superior houver dedicação do acadêmico, este provavelmente não terá dificuldade com ensino/aprendizagem no decorrer do curso. Por outro lado, é necessário que haja investimentos no corpo docente das instituições, pois isto implicará em uma boa formação e, conseqüentemente, formará profissionais que atuarão com excelência no mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi amparada na metodologia quantitativa com um estudo de caráter exploratório. Conforme Dalfovo, Lana e Silveira (2008), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

A coleta de dados ocorreu com o auxílio de um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, elaborado com perguntas fechadas e escalonadas pelo método proposto por Likert (2000). O endereço virtual foi disponibilizado por aplicativos e *e-mail* institucional no período referente ao primeiro semestre de 2023. A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, Campus de SINOP, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, possuía 700 acadêmicos matriculados no primeiro semestre de 2023, distribuídos pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Ao final do processo de coleta, as respostas obtidas foram codificadas e tabuladas com elaboração de gráficos. Posteriormente, o processo de verificação entre as variáveis gerou informações sobre as percepções dos respondentes que serão apresentadas nos resultados da pesquisa e discussão.

4. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

4.1 DO CAMPO DA PESQUISA DE DADOS SOBRE O UNIVERSO E POPULAÇÃO

O estudo envolveu a população acadêmica da FACISA, a qual compreendia em 2023: o curso de Administração com 309 (trezentos e nove) acadêmicos matriculados, dos quais 52 responderam; o curso de Ciências Contábeis com 226 (duzentos e vinte e seis) acadêmicos matriculados e 29 respondentes; e por fim, o curso de Ciências Econômicas com 165 (cento e sessenta e cinco) acadêmicos, dos quais 25 responderam. Assim, totalizando o quantitativo de 700 (setecentos) acadêmicos, 106 (cento e seis) retornaram o questionário, o que corresponde a 15,14% desse total.

A partir das respostas alcançadas obteve-se as informações para os descritos que se seguem.

Dos 106 respondentes, os acadêmicos matriculados no curso de Administração somaram 49,1% das respostas, 27,4% do curso de Ciências Contábeis e 23,6% do curso de Ciências Econômicas.

No que se reporta ao semestre ao qual os acadêmicos respondentes encontravam-se matriculados temos: 23,6% no primeiro semestre; 14,2% no segundo semestre; 15,1% no terceiro semestre; 13,2% no quinto semestre; e 13,2% no sétimo semestre, sem respostas no quarto, sexto e oitavo semestres. No tocante aos cursos mais 50% dos respondentes encontravam-se matriculados no primeiro semestre do curso de Administração. Observa-se que as turmas iniciais demonstraram ser mais participativas, apesar de que as turmas finais têm noção da importância em contribuir com pesquisas relacionadas às monografias, contudo possuem menor número de acadêmicos matriculados.

Quanto as características demográficas, a população predominante dos acadêmicos que retornaram o questionário eram mulheres, sendo 60,4% dos respondentes, enquanto 39,6% eram do sexo masculino. No quesito da faixa etária dos acadêmicos, 72,6% tinham entre 18 e 25 anos e 23,6% entre 26 e 36 anos. Assim, a amostra contou com a maioria jovem e do sexo feminino.

4.2 INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA PERFORMANCE PROFISSIONAL E EDUCACIONAL DOS ACADÊMICOS DA FACISA

Com a amostra de 106 (cento e seis) questionários respondidos que se amparou na escala Likert, com avaliação de 01 a 05, onde 01 significava “péssimo” e 05 significava “ótimo”, o intuito era identificar a percepção do desempenho acadêmico durante a pandemia.

No questionamento que se referia ao desempenho acadêmico, as respostas foram agrupadas conforme tendências dentro da escala, ou seja, dentro das extremidades.

Dos respondentes 28,3% afirmaram que seu desempenho acadêmico foi regular. No entanto, 26,4% autodeclararam como péssimo e outros 27,4% como ruim o próprio desempenho acadêmico. Somente 5,7% consideraram ótimo e 12,3% optaram por avaliar como bom.

Com esses resultados pode-se considerar que as dificuldades trazidas pela pandemia geraram significativa influência no desempenho acadêmico. Contribuiu o fato em que as instituições educacionais superiores precisaram migrar para as plataformas com aulas pelo modelo do ensino remoto emergencial, conforme determinação proferida pelo Ministério da Educação no período em que foi declarada a pandemia do Covid-19.

O resultado encontrado não difere da realidade educacional superior relatada no Brasil. Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2021), no período pandêmico a maior dificuldade descrita pelos estudantes foi a conectividade com os meios tecnológicos, que se revelou o maior obstáculo para o acompanhamento das aulas oferecidas pelas plataformas das instituições.

Sobre o impacto da pandemia na rotina de estudos e na vida profissional dos respondentes observou-se que 58,5% concordam totalmente que foram afetados, seguido de 28,3% que concordaram com os impactos da pandemia, sendo que somente 7,5% discordaram totalmente.

A rotina dos estudos e a vida profissional dos acadêmicos, decorrentes das adaptações de novas formas de trabalho que vieram com a pandemia demonstram terem sido significativas. Contudo, é importante lembrar que o local dessa pesquisa está localizado afastado dos grandes centros urbanos, na região norte de Mato Grosso, o que certamente gerou comportamentos diferenciados que podem ser indicativos para outros estudos.

Sobre a necessidade de se adaptar às novas formas de trabalho durante a pandemia, os respondentes que concordaram somaram 36,8%, que podem ser adicionados aos que concordaram totalmente (28,3%), totalizando a maioria dos respondentes. Do total, 14,2% discordaram que houve a necessidade de adaptação e nenhum discordou totalmente. Portanto,

assim como no ensino, as adaptações também se fizeram necessárias com novas formas de trabalho que se tornaram imperativas por conta do Covid-19.

Na etapa seguinte optou pela realização das indagações que não apresentou apenas questões, mas sugerindo que as respostas fossem por declaração. O uso de declarações aumentou a flexibilidade das questões, o que se acredita que tornou a tarefa dos respondentes mais agradável, buscando um posicionamento claro e preciso. Diante da análise das respostas, pode-se afirmar que a pandemia proporcionou um significativo impacto em relação à rotina de estudos e a vida profissional dos acadêmicos, devido à nova realidade vivenciada por meio de trabalhos remotos e aulas proferidas nas plataformas *online*.

Em relação à vida acadêmica e profissional dos estudantes, 71,7% asseguraram que tiveram dificuldades em conciliar os estudos. Contudo, quando se reporta ao contexto de adaptação no trabalho, somente 35,8% manifestaram dificuldades em se adaptar às novas formas de trabalho, seguidos de 21,7% que se posicionaram neutros e ainda os 42,4 % que não sentiram dificuldades. Nestes casos foram somadas as posições “concordo totalmente” com “concordo” e “discordo totalmente” com “discordo”.

No que se reportava às expectativas dos estudantes em relação ao futuro profissional, 57,6% dos respondentes concordaram com a expectativa de mudança significativa. Pode-se justificar esse número, que une as posições “concordo totalmente” com “concordo”, pela adoção de novos modelos de trabalhos, pela necessidade de conhecimento tecnológico, valorização profissional e exemplos dos desafios estabelecidos pelo novo marco pós-pandemia.

Das respostas citadas, uma das mais significativas pode ser a que tenha relatado que 21,7% não concordam e nem discordam com as dificuldades de se adaptar ao mercado de trabalho. Portanto, diante da introdução da tecnologia e o teletrabalho, demonstra-se que esses respondentes não encontraram dificuldades expressivas, tendo em vista que a realidade do teletrabalho estava sendo implementada por meio das legislações trabalhistas.

4.3 DO DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Nesta etapa final do questionário, as respostas mais relevantes foram vinculadas às mudanças significativas no aprendizado e no desempenho acadêmico. A primeira indagação foi se concordavam ou discordavam que durante a pandemia ocorreram mudanças em relação às atividades não presenciais por meios digitais e o limite de carga horária. Neste caso, 47,2% dos respondentes concordaram.

Devido às atividades não presenciais ofertadas, 32,1% dos acadêmicos afirmaram que se sentiram desmotivados para estudar e desenvolver atividades acadêmicas e 8,5% dos respondentes discordaram totalmente, ou seja, mantiveram-se motivados. Os números corroboram a queda em relação ao desempenho acadêmico durante a pandemia do Covid-19 indicados pelo INEP (2021).

Ainda segundo as respostas apresentadas, no que tange ao desempenho profissional foi registrado que 44,3% dos respondentes discordaram em relação ao menor tempo disponível para trabalhar durante a pandemia, enquanto 36,8% concordaram, o que pode ser considerado um valor próximo entre ambos. Paralelo a isso, no item que se refere se às oportunidades de trabalho durante a pandemia foram afetadas 28,3 % discordaram e 9,4 % discordaram totalmente.

De acordo com as respostas aparenta-se que a crise sanitária não afetou intensamente o implemento de novas formas de trabalho, provavelmente pelo fato de que as tecnologias e o trabalho remoto estavam sendo inseridos nas atividades laborativas, portanto as oportunidades de trabalho não sofreram quedas. Porém, observa-se que os resultados obtidos não se

assemelham com a realidade dos demais estados e cidades brasileiras, pois durante a crise sanitária umas das maiores consequências foi o aumento do desemprego no Brasil e no mundo.

Já os dados que trazem os percentuais sobre a percepção dos acadêmicos quanto ao seu rendimento no ensino superior, revelou-se que 48,1% estavam insatisfeitos com o rendimento, seguidos de 34% neutros e somente 18% satisfeitos. Este baixo número de satisfeitos, que poderia ser ampliado com parte dos que se determinaram neutros, é fator que requer atenção, talvez um estudo mais detalhado para ações que possam revertê-lo.

No quesito transformações nas atividades laborativas e seus impactos no contexto de trabalho durante a pandemia, 60,4% dos respondentes afirmaram que as medidas preventivas de proteção dos clientes e trabalhadores trouxeram transformações, o que impactou no contexto do mercado de trabalho. Dentre as respostas mais relacionadas estão a readaptação de processos para plataformas digitais, trabalho remoto e novas metodologias de recrutamento e seleção para ingresso nas empresas.

Diante deste contexto, buscou-se também informações sobre a percepção do respondente no que tange o desempenho e competências profissionais antes e durante a pandemia. Para 55,7% dos respondentes seu desempenho e competências foi avaliado como alto ou muito alto, seguido de 34,9% médio e 9,4% muito baixo ou baixo. Já durante a pandemia percebeu-se uma redução no indicador que avaliava o desempenho e competências como alto ou muito alto para 47,2%, médio passou para 36,8% e o aumento do muito baixo ou baixo para 16%. Ou seja, os estudantes perceberem que seu desempenho e competência foram afetados diretamente pelo cenário pandêmico global.

Vinculados aos dados anteriores sobre desempenho profissional, a pesquisa buscou informações pertinentes ao plano de carreira nas empresas dos respondentes. Os dados apontaram que, em relação à solidez de seus planos de carreira, antes da pandemia 47,2% dos respondentes consideravam muito baixo ou baixo, seguido por 25,5% médio e 27,4% alto ou muito alto. Já durante a pandemia 55,7% consideraram muito baixo ou baixo, seguido de 21,7% médio e 22,6% alto ou muito alto. O que pode se deduzir é que também houve dificuldade por parte das empresas em gerenciar os planos de carreiras de seus funcionários no período pandêmico, percepção refletida pelos acadêmicos.

Sobre o gerenciamento da carreira e oportunidade de trabalho antes e durante a pandemia, dos respondentes 31,1% concordaram totalmente ou concordaram que antes da pandemia a carreira profissional era gerenciada de forma eficaz, contraposto a 39,6% que se apresentam como neutros e 44,3% que discordaram ou discordaram totalmente. Se houve mudanças negativas na carreira durante a pandemia, 20,8% concordaram totalmente ou concordam, 32,1% se posicionaram neutros e 47,2% discordaram ou discordaram totalmente.

Aqui se faz necessário reportar a dois pontos: primeiro, que a maioria dos respondentes são acadêmicos que estão iniciando os cursos, o que também indica início de vida profissional. Assim, gerenciar a carreira pode ser mais uma situação de encontrar um emprego compatível (horário, local) do que necessariamente pensar em evoluir a um cargo de gerência, por exemplo. O segundo ponto novamente se reporta ao local da pesquisa, região norte de Mato Grosso. O índice de desemprego na região é baixo, movimentado por serviços e agronegócio.

Finalmente, os entrevistados também foram indagados sobre sua percepção sobre as oportunidades de trabalho no mercado. Antes da pandemia, 37,6% dos respondentes indicavam que concordam ou concordam totalmente que havia oportunidades de trabalho. Todavia, durante a pandemia 71,3% dos entrevistados concordaram totalmente ou concordaram que a pandemia reduziu as oportunidades de trabalho. Sendo assim, os números revelados demonstraram discordância em relação às mudanças negativas no gerenciamento na carreira profissional pelos impactos econômicos no contexto pandêmico mundial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe significativas mudanças na performance profissional e educacional em todo o planeta, não sendo diferente para a região norte de Mato Grosso. Isso foi revelado neste estudo, que percebeu impactos nos cursos de graduação da FACISA – Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Pelo estudo desenvolvido, a pesquisa, por meio do questionário aplicado aos alunos, observou algumas ponderações e reflexões: foram 106 questionários respondidos entre os 700 alunos, que compunham a população total da investigação. Dos respondentes, quanto à pergunta sobre desempenho acadêmico, 28,3% consideraram regular, 26,4% péssimo e 27,4% ruim. Os que perceberam como ótimo foram apenas 5,7%, e 12,3% classificaram como bom. Demonstrou-se que 82,1% dos acadêmicos respondentes perceberam o seu desempenho impactado negativamente pela COVID-19 (entre regular, péssimo e ruim predominando).

Se relacionados aos resultados de investigação similar pelo INEP (2021), onde 58,5% dos pesquisados declararam-se totalmente afetados em suas rotinas de estudo pela pandemia de COVID-19, tem-se um provável alinhamento de que o presente estudo representou uma percepção significativa e fiel aos efeitos negativos do COVID-19 sobre o desempenho acadêmico.

Esse estudo centrou-se em verificar quais influências a pandemia de COVID-19 trouxe para a performance educacional e profissional dos estudantes da FACISA. Os resultados demonstraram que houve significativos impactos no desempenho estudantil, principalmente porque o evento foi inusitado para o planeta. Cabe ressaltar que, quanto às mudanças vinculadas ao aprendizado e ao desempenho acadêmico durante a pandemia, considerando a troca de atividades presenciais por meios digitais, 47,2% dos estudantes concordaram que essas mudanças foram significativas em suas rotinas acadêmicas. Em 32,1%, sentiram-se desmotivados para estudar ou desenvolver atividades acadêmicas, e somente 8,5% discordaram totalmente. Assim, tem-se que 79,3% dos estudantes ficaram desmotivados com os estudos e perceberam mudanças negativas em seus desempenhos.

O estudo ratifica a percepção de que a pandemia em 2020 deixou sequelas sobre como alunos do Ensino Superior foram negativamente afetados em suas atividades de estudo e de trabalho, seja naquele momento, seja para o futuro.

Em relação ao desempenho profissional, 44,3% dos respondentes discordaram sobre a redução de tempo disponível para trabalhar durante a pandemia, enquanto 36,8% concordaram que houve tal restrição, mostrando uma diferença de apenas 7,5%. Pode-se intuir que os alunos priorizaram e/ou tiveram maior amparo em suas atividades profissionais em detrimento das acadêmicas.

No estudo, observou-se que, nos primeiros momentos da pandemia oficialmente instituída pela ONU, com ações de restrições sociais e de convívio físico em 11 de março de 2020 (BRASIL, 2021), as Instituições de Ensino Superior, tanto públicas como privadas, tiveram que se adaptar ao ensino remoto em um curto período de tempo e com insegurança. Pouco se sabia sobre a situação sanitária e seus desdobramentos sociais e econômicos.

Quanto às oportunidades de trabalho, 28,3% das respostas discordaram sobre o impacto negativo e 9,4% discordaram totalmente. Contudo, 71,3% afirmaram que houve redução das oportunidades de trabalho. Esses resultados são corroborados por registros entre março e junho de 2020, onde aproximadamente 11,3 milhões de empregos foram perdidos no Brasil (HECKSHER, 2020). Os resultados alinham-se ao cenário brasileiro naquele período.

O estudo também investigou percepções sobre competências profissionais antes e durante a pandemia, plano de carreira nas empresas e seus respectivos gerenciamento. Os principais resultados foram: antes da pandemia, 55,7% avaliaram o desempenho das competências como alto ou muito alto; 34,9% como médio e 9,4% como baixo. Durante a

pandemia, o cenário de alto ou muito alto caiu para 47,2% (redução de 8,5%), o médio subiu para 36,8% (aumento de 1,9%) e o baixo registrou 16% (praticamente dobrou).

Quanto ao plano de carreira, antes da pandemia, 47,2% consideravam-no muito baixo ou baixo, 25,5% médio e 27,4% alto ou muito alto. Durante a pandemia, esses números mudaram para 55,7% muito baixo ou baixo (aumento de 8,5%), 21,7% médio (redução de 3,8%) e 22,6% alto ou muito alto (diminuição de 3,8%). Esses dados demonstram impactos negativos percebidos pelos respondentes.

Sobre o gerenciamento de carreiras, 31,1% concordaram totalmente que antes da pandemia a eficácia para gerenciar ou ter tais perspectivas era maior e presente, 39,6% declararam-se neutros e 44,3% discordaram. Além disso, 20,8% afirmaram que as mudanças foram negativas por causa do COVID-19, 32,1% posicionaram-se como indiferentes (neutros) e 47,2% discordaram totalmente. Como o público pesquisado foi composto exclusivamente por acadêmicos da FACISA em semestres iniciais dos cursos, o que implica em alunos jovens e com pouca experiência profissional, sabe-se que em Mato Grosso, naquele período, os índices de desemprego foram baixos devido à economia de serviços e ao agronegócio, que são a base central, apresentando certa estabilização e crescimento, além de períodos mínimos de lockdown.

Conclui-se, pelos resultados analisados, que houve mudanças representativas e negativas no desempenho dos estudantes e em fatores motivacionais à continuidade de seus cursos de graduação durante a pandemia. Esse desestímulo ao modelo remoto de atividades acadêmicas afetou as IES e o corpo docente, que também sentiram os efeitos adversos e precisaram se reinventar.

No que tange às questões profissionais, competências e carreiras, evidenciou-se repercussões negativas, embora menores, mas não menos impactantes, haja vista que várias pessoas perderam seus empregos e algumas organizações fecharam.

Destaca-se a reflexão de que os estudantes da FACISA em Mato Grosso tiveram impactos negativos em suas vidas devido à pandemia, embora em intensidade moderada, e precisam buscar alternativas para superar as condições inesperadas.

Como limitações do estudo, percebe-se duas considerações: a primeira é que o curso de Administração teve o maior número de respondentes (quase o dobro dos alunos dos outros cursos), provavelmente por ser ofertado no período noturno, enquanto os demais são diurnos, o que pode alterar o perfil dos alunos. Em segundo lugar, por incluir apenas cursos da mesma área científica (Ciências Sociais Aplicadas), há um viés característico, e em outras áreas científicas os resultados podem ser diferentes. Fica a provocação para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S.; BRANDÃO, V. B. G. Trabalho e renda no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. **Revista Práxis**, v. 2, p. 96-111, 2021.

BARCHE, C. K. *et al.* Pandemia da covid-19 e os impactos nas atividades acadêmicas no Brasil. **Revista Studies in Education Sciences**, v. 3, n. 1, p. 61-85, 2022. Disponível em <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses/article/view/228>. Acesso em 08 nov. 2022.

BELÉM, B. C.; FURTADO, G. R. A pandemia de covid-19 e o ensino remoto no ensino superior. **Revista Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17631>. Acesso em 08 nov. 2022.

BIAGE, M. C. D.; BIAGE M. Fatores que impactam na qualidade da educação superior do Brasil e Canadá. **Revista Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU (2015)**. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136028/101_00128.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 08 nov. 2022.

BRESOLIN, K. **Como prevenir a COVID-19 em estabelecimentos de ensino**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061741/>. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** 08/04/2021. Disponível em: <https://www.BRASIL/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 10 set. 2022.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt&format=html>. Acesso em 02 mai. 2023.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A. SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DINIZ, M. C; MARTINS, M. G; XAVIER, K. V. M; SILVA, M. A. A; SANTOS, E. A. Crise global coronavírus: monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 359-377, abril, 2020.

DUTRA, J. S. **Gestão de Carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades**. 2. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2019.

GANDRA, A. **Pesquisa do IBGE mostra enfraquecimento do mercado de trabalho em 2020**. Agência Brasil. Rio de Janeiro, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-12/pesquisa-do-ibge-mostra-enfraquecimento-do-mercado-de-trabalho-em-2020#:~:text=As%20taxas%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o%20e,%25%2C%20o%20menor%20da%20s%C3%A9rie>. Acesso em: 12 set. 2022. Acesso em 20 de set. 2022.

GIL, A. C.; PESSONI, A. **Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto**. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24493>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

HECKSHER, M. D. **Valor impreciso por mês exato: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua**. 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.BRASIL/bitstream/11058/9859/1/NT_62_Disoc_Valor%20Impreciso%20por%20M%c3%aas%20Exato.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em https://download.inep.BRASIL/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 02 maio 2023.

MATTEI, L. HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, 2020.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **COVID-19**. Disponível em: <http://portal.mec.BRASIL/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 9 out. 2022.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Disponível em <http://portal.mec.BRASIL/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em 08 nov. 2022.

MORAES, M. M. D. **Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho**. Porto Alegre: Artmed, v. 2, 2020. 87 p. ISBN: 978-65-81335-32-8. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Os_impactos_da_pandemia_para_o_trabalhad/MePuDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 10 set. 2022.

MOREIRA, J. A. HENRIQUES, S. BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MURAD, Isabela. O mercado de trabalho na área de Administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista FOCO: Interdisciplinary Studies**, v. 10, n. 2, jan./jul. 2017.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Doença de coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3. Acesso em: 08 set. 2022.

SANTOS, G. M. T.; REIS, P. C.; MÉRIDA, E. C.; RANGEL, E. L. F.; FRICH, A. A. Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Ano II, Volume 4, Nº 10, 2020.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos**. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Roraima, ano II, vol. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SENHORAS, E. M. Ensino remoto e a pandemia de COVID-19. Boa Vista: **IOLE**, v. 89, 2021. 131 p. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Ensino_remoto_e_a_pandemia_de_COVID_19/2jcWEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 9 out. 2022.

VALENTE, G. S. C. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, 2020; 9(9): e843998153.

VASCONCELOS, P. S. VASCONCELOS, P. E. A. Desafios da Estratégia Empresarial: antes, durante e após a pandemia de 2020. **Revista Interdisciplinar do Direito**-Faculdade de Direito de Valença. 2020.